

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA CURSO
DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS

MADSON THYAGO DA SILVA NASCIMENTO

RAILSON BRITO DE SOUZA

SANARA KELLY SANTOS DE LIMA

**INFLUÊNCIA DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR NO
DESEMPENHO EDUCACIONAL EM ESCOLAS DE
REDE PÚBLICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

RECIFE/2022

MADSON THYAGO DA SILVA NASCIMENTO

RAILSON BRITO DE SOUZA

SANARA KELLY SANTOS DE LIMA

**INFLUÊNCIA DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR NO
DESEMPENHO EDUCACIONAL EM ESCOLAS DE
REDE PÚBLICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em
Ciências Biológicas.

Professor Orientador: Prof. MSc. José Ronilmar de Andrade.

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

143 Influência da infraestrutura escolar no desempenho educacional em
 escolas de rede pública do estado de Pernambuco / Madson Thyago da
 Silva Nascimento [et al]. Recife: O Autor, 2022.
 23 p.

Orientador(A): Prof. Esp. José Ronilmar de Andrade.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Ciências Biológicas, 2022.

Inclui Referências.

1. Educação. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Precariedade. I. Souza,
Railson Brito de. II. Lima, Sanara Kelly Santos de. III. Centro Universitário
Brasileiro - Unibra. IV. Título.

Cdu: 573

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, é importante ressaltar que não foi nada fácil concluir o curso, aliás, nem chegou perto. Diante de todas as dificuldades encontradas ao longo do nosso caminho, queremos agradecer aos nossos queridos professores, que além dos incentivos através de atitudes e palavras, se tornaram espelhos para nós, pois além do conhecimento compartilhando em sala de aula, nos ensinaram muito sobre a importância de se tornar humano, antes mesmo de se tornar profissional. Agradecer também a todos que contribuíram de alguma forma durante a nossa trajetória acadêmica, nossos familiares e amigos que nos deram forças todos os dias, que nos fizeram acreditar em nós mesmos na luta pelo nosso objetivo. Também queremos agradecer a aqueles que já se foram, mas estão presentes em nossos pensamentos, nos ajudando de alguma forma.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 OBJETIVOS.....	09
2.1 Objetivo geral.....	09
2.2 Objetivos específicos.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3.1 A interação entre a escola e sociedade.....	07
3.2 A infraestrutura das escolas públicas no Brasil.....	10
3.3 A precariedade na formação dos docentes.....	12
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	13
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
5.1 Instalações e recursos didático-pedagógicos.....	13
5.2 Influência da infraestrutura no processo de ensino-aprendizagem.....	18
5.3 Possíveis medidas para a melhoria do aprendizado escolar.....	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

INFLUÊNCIA DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR NO DESEMPENHO EDUCACIONAL EM ESCOLAS DE REDE PÚBLICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Madson Thyago da Silva Oliveira

Railson Brito de Souza

Sanara Kelly Santos de Lima

José Ronilmar Andrade¹

Resumo: Uma infraestrutura de qualidade é de extrema importância para um bom funcionamento do processo de ensino-aprendizagem. Atualmente, podemos notar com bastante facilidade a precariedade que existe em algumas escolas de rede pública quando falamos em infraestrutura. O presente trabalho objetivou analisar a influência da infraestrutura escolar no desempenho educacional em escolas da rede pública do Estado de Pernambuco. Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico através de livros, artigos e revistas científicas, também foi feita uma análise através da observação em três diferentes escolas da rede pública do Estado de Pernambuco. Os resultados mostraram que as três escolas possuem algumas deficiências estruturais em comum, como salas inativas ou em situações desfavoráveis e ausência de recursos didático-pedagógicos, também foi notável que a infraestrutura influencia diretamente o desempenho educacional, foi possível tomar ciência que tal influência acontece em larga escala e de forma bastante complexa. A segurança, a saúde a liberdade dos docentes e discentes pode ser comprometida com uma má infraestrutura escolar. Diante disso, foi constatado que devem ser elaboradas políticas públicas voltadas à educação, também deve haver uma alocação de recursos mais correta por parte dos gestores escolares, que também devem ser mais preparados para a resolução de tal problemática.

Palavras-chave: Educação; Ensino-aprendizagem; Precariedade.

¹ Professor da Unibra. Mestre em Sustentabilidade de Ecossistemas - Universidade Federal do Maranhão (UFMA); especialista em Engenharia Ambiental - Centro Universitário do Maranhão (Uniceuma); graduado em Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado) pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Contato: jose.ronilmar@grupounibra.com.

1 INTRODUÇÃO

O poder da educação e do ensino, bem como seu grande papel social são aspectos que podem ser percebidos desde os primórdios das sociedades. A educação vai muito além do ensino e de entornos curriculares, uma vez que envolve também os valores, atitudes e que visam formar um indivíduo melhor como um todo. Atrelado a isso, a educação para o homem foi primordial para o desenvolvimento de grupos sociais e suas respectivas sociedades, fazendo com que suas experiências passadas se tornassem essenciais para a compreensão dos rumos tomados para a educação até os dias atuais.

Foi nas sociedades primitivas e tribais, onde já se praticava a educação através de orientações e práticas de ensino que surgiu os primeiros indícios sobre a história da educação, mas a educação como prática pedagógica, propriamente dita, surgiu nas principais cidades do estado da Grécia, Esparta e Atenas que se constituíram como o princípio da organização social e educativa que serviu de modelo, ao decorrer dos séculos, para diversas sociedades (MAIA, 2017).

Ao passar dos anos, as práticas pedagógicas e educacionais foram se aperfeiçoando. Na Grécia e Roma antiga a educação era voltada para a formação política, direcionada para os interesses condizentes da época, onde eram ensinados conteúdos como oratória, filosofia, retórica e literatura e que só a classe alta tinha acesso. Como as tendências educacionais costumam caminhar de acordo com o período histórico, enquanto que no período medieval a política ditava as concepções da sociedade, na idade média o processo educacional era de total responsabilidade da igreja católica onde ainda assim a educação era um privilégio garantido apenas a uma mínima parcela da população (COSTA, 2019).

Com o surgimento do movimento iluminista no século XVIII, movimentos educacionais que foram se modificando durante o tempo e uma sociedade mais orientada pela razão, evidenciou o ambiente escolar como uma instituição de suma importância seguindo os princípios iluministas que eram pautados de liberdade e igualdade (PIMENTA; URBANO, 2019).

No Brasil, a educação se deu através da chegada de padres jesuítas em 1549 e que movidos pelo intenso interesse de propagação da fé cristã foram praticamente os únicos educadores do Brasil por mais de 200 anos, deixando profundas marcas na

cultura e civilização do país. Foi só no começo do século seguinte, em 1808, que com a mudança da sede do Reino de Portugal e a vinda da Família Real para o Brasil colônia a educação tomou um novo impulso através do surgimento dos primeiros cursos superiores e instituições técnicas e científicas (FRANCIOLI; SOBRAL, 2021).

A partir do impulso gerado pelo surgimento de organizações educacionais, a competência educativa tornou-se, com o passar dos anos, um dos pilares na vida humana, sendo considerada elemento chave para formação do indivíduo

Segundo o artigo 205 da constituição Federal de 1988, a educação é um direito fundamental de todos os cidadãos e consiste em um processo de ensino e de aprendizagem que compreende a formação escolar, a familiar e também a social (QUEIROZ, 2018).

Quando falamos especificamente em importância da educação escolar, precisamos ter ciência de que ela vai muito além da transmissão de conhecimento teórico de uma determinada disciplina, ela é importante e fundamental não somente para a carreira profissional, mas para o desenvolvimento da comunicação, aprendizado de maneiras de lidar com as próprias emoções, interpretar informações, tomar decisões, formar senso crítico, além de muitas outras contribuições que pode trazer ao longo de toda a vida (DOCIO, 2018).

Nas condições atuais, a escola muitas vezes é vista como um local que não oferece aos estudantes a sensação de liberdade e necessária para um melhor processo de ensino-aprendizagem, porém, mesmo dentro de um ambiente físico que muitas vezes oprime e limita o aprendizado, a educação consegue contribuir bastante para a formação cidadã dos indivíduos.

Portanto, é através da educação, sendo ela com qualidade e pluralidade, que se pode construir seres humanos providos de conhecimento suficiente para gerar desenvolvimento em todo o planeta, sem a educação, não se obtém pensamento crítico, o pensamento individual é perdido e todo o processo de formação humana se torna desconectado.

Esse trabalho resume a existência da relação entre a infraestrutura escolar e os recursos investidos na educação, variáveis essas, que auxiliam no desempenho escolar. O mesmo teve como objetivo discutir a correlação entre infraestrutura escolar

e desempenho educacional nas escolas Coronel Othon e Brigadeiro Eduardo Gomes, ambas localizadas na cidade do Recife, e a escola municipal Leonel Nilo da Silva, situada no município de Sirinhaém, Pernambuco.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a correlação entre a infraestrutura escolar e desempenho dos alunos em escolas da rede pública do estado de Pernambuco.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever as instalações e recursos didático-pedagógicos disponíveis em distintas instituições;
- Abordar como a infraestrutura escolar pode influenciar no processo de aprendizagem dos alunos;
- Investigar quais medidas podem ser tomadas diante da problemática

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A interação entre a escola e sociedade

A influência da sociedade na educação escolar encontra-se exposta em vários documentos no Brasil. O art. 205 da constituição federal diz que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 129).

Mesmo tendo ciência sobre a importância da colaboração da população perante o processo de educação, é notória a falta de compromisso por parte da sociedade no que se diz respeito ao seu papel como contribuinte para uma boa formação dos estudantes brasileiros, a conexão que precisa haver entre escola e todo o contexto social, muitas vezes, não acontece. É nítido que muitos problemas existentes dentro das instituições de ensino possuem, mesmo que de forma indireta, uma origem social, pois vários fatores sociais são capazes de impactar a qualidade no processo de ensino-aprendizagem (VASCONCELLOS, 2020).

Observamos com bastante facilidade, a atribuição de culpa às escolas, por insucessos oriundos do processo de educação doméstica, a comunidade muitas vezes torna-se desprovida de conhecimento acerca do seu real papel na formação de indivíduos, e acaba, de certa forma, sobrecarregando as instituições educacionais, principalmente na modalidade de ensino básico, fator que pode ocasionar bastante dificuldade na obtenção de êxito no desenvolvimento de seus objetivos almejados como escola, na tentativa de suprir lacunas derivadas da educação social (BENATO, 2014).

Atrelada ao ensino básico e também ao ensino superior, a educação familiar é de extrema importância para a formação dos docentes em vários aspectos, visto que é na família que se formam os primeiros grupos sociais em que a criança vai estar inserida, não só para o desenvolvimento cognitivo, mas também na formação da bagagem cultural, moral e ética (PARO, 1997).

Por não ter ciência da importância da sintonia entre escola e sociedade, os dois âmbitos pecam e prejudicam a si próprios, erros que ocasionam uma variedade de consequências negativas no processo educacional, desacertos que, muitas vezes se perpetuam e acarretam problemas por gerações, causando a sensação da existência de algo irreversível (LUCKESI, 2015).

3.2 A infraestrutura das escolas públicas no Brasil

Em 2018, o relatório *Learning to Realize Education's Promise* publicado pelo Banco Mundial, enfatizou a educação como elemento chave nos processos de desenvolvimento e a importância das escolas na qualidade do contexto educacional, apontando a necessidade de se aplicar eficientemente os recursos públicos e uma correlação de causalidade entre infraestrutura escolar, investimentos na área e desempenho dos estudantes.

A importância de dotar as escolas com infraestrutura adequada é algo prioritário na área educacional brasileira, haja vista as metas estratégicas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Em 2015, durante o Fórum Mundial da educação, foi aprovada a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que enfatiza a importância do comprometimento dos governos se comprometeram a construir e melhorar as instalações físicas das escolas, apropriadas para crianças e

sensíveis às deficiências e ao gênero, para promover ambientes de aprendizagem seguros e inclusivos para todos (UNESCO, 2015, p.23).

Por volta da década de 1940 que a primeira definição de qualidade de educação foi elaborada, quando o crescimento da população elevou a demanda pela escolarização de crianças e jovens, evidenciando a relação entre qualidade da educação e infraestrutura escolar (UNESCO, 2019).

Conforme o censo da Educação (2013), a escola é um local onde a criança ou o adolescente passa grande parte do dia. É de suma importância que o ambiente escolar disponha de qualidade e infraestrutura mínimas para que o aluno possa se sentir bem e ao mesmo tempo atender às normas estabelecidas para o universo escolar.

Entretanto, manter um ambiente escolar adequado não é tão simples quanto parece. Quando se trata de instituições públicas, ainda é preciso vencer todo o engessamento existente, que conhecemos como burocracia, extremamente necessária ao serviço público. Além disso, a falta de preparo e conhecimento dos gestores torna as possibilidades de execução e gestão muito morosas. É sabido que escolas mais antigas tendem a apresentar mais problemas estruturais, decorrentes da própria deterioração. Falhas que, se mantidas por muito tempo, podem estigmatizar o local.

Muitos estudos questionam se os gastos com Educação influenciam o desempenho dos alunos (HANUSHEK, 2016; MORAIS et al., 2018). Também há controvérsias quanto à causalidade entre infraestrutura das escolas e à performance de alunos (BARRET et al., 2019). A alocação de recursos é, de fato, um desafio que exige dos administradores públicos a prestação de serviços que atendam às demandas básicas. O desenvolvimento da Educação como um dos fatores responsáveis pelos avanços socioeconômicos da população tem relação com a alocação dos recursos públicos (MERCAN; SEZER, 2014).

É relevante destacar também a importância e a necessidade de políticas públicas em relação às desigualdades de infraestrutura escolar entre escolas, visando a diminuição das desarmonias, promovendo assim, condições mínimas para o

desenvolvimento escolar e uma aprendizagem em um ambiente escolar mais auspicioso (VASCONCELO et al, 2021).

3.3 A precariedade na formação dos docentes

Em vários casos tende a acontecer de um professor formado em uma disciplina tenha que lecionar outra na qual não tenha afinidade nem conhecimento para que possa passar para os alunos, tendo assim uma enorme carência de um conteúdo passado por uma pessoa especializada no próprio. Falta de didática, ausência de treinamento e incompatibilidade com a disciplina, são exemplos de graves problemas que afetam o compartilhamento decente de um professor em sala de aula (AUTA, 2010).

O ministério da educação (MEC), veio a tentar reverter o descaso implantando formações aos professores de sexto a nono ano, nas disciplinas de português e matemática, mas ela foi vista falha e não suficiente para sanar as dificuldades encontradas em sala de aula das escolas públicas (MEC,2018).

Os professores também podem ser de origem carente com pouco acesso à educação, mesmo tendo chegado ao nível de lecionar, ainda assim carrega consigo um passado sem uma boa base educacional, trazendo défices para sua função diante de uma sala de aula (TEIXEIRA, 2015).

A globalização influencia diretamente nas aulas, diante de que a cobrança de aprendizado de um professor vai ser maior, hoje temos a alta troca de dados e conhecimentos digitais, Weber diz que o domínio da escrita e da leitura é fundamental para um professor, se referindo também a adaptação digital, trazendo uma realidade menos exclusivas para os profissionais (WEBER, 2014).

Se vê também a ausência de professores substitutos no âmbito escolar, isso se dá por falta de interesse dos docentes a ter um contato com a escola em certas condições, tais elas como precariedade e violência, de fato, esse problema afeta tantos os substitutos quanto dos professores onde e sua ausência as salas de aula ficaram sem um responsável regente de ensino, a escola tendo diretamente que mandar alguém ficar de olho nos alunos ou largarem eles assim não cumprindo a carga horária necessária (SILVA; RIBEIRO; MACHADO; 1966).

A modalidade EAD que teve sua maior ênfase na pandemia, também trouxe suas falhas, maior parte dos professores não são capacitados ou tem facilidade com dispositivos eletrônicos, trazendo este fato temos em vista que dar uma aula em uma plataforma online onde não se tem domínio trás inseguranças aos professores e dificuldades tanto para eles quanto para os alunos.

Algumas escolas trouxeram capacitações e treinamentos para eles, todavia e de notoriedade que nem todos tem a capacidade cognitiva de aprender com ou sem rapidez de prática os aprendizados tecnológicos, isso se dá muitas das vezes a idade já avançada de certos profissionais, onde eles tiveram capacitações e aulas em seu ensino superior totalmente apegadas a livros e apostilas físicas (BRANCO, PASSOS, 2020).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para a elaboração do presente trabalho, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo em três escolas da rede pública do estado de Pernambuco, por meio de avaliação visual. Também foi realizado um levantamento bibliográfico para a compreensão da problemática discutida. Para tal, foram analisados artigos e livros relacionados ao tema proposto.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Instalações e recursos didático-pedagógicos

Os padrões de funcionamento das escolas incluem, em geral, a presença de um conjunto de insumos e condições necessárias para a realização das atividades escolares. Instalações físicas, mobiliário, equipamentos, recursos pedagógicos, recursos humanos, currículo e gerenciamento. Neste exercício, busca-se examinar a possível relação entre o desempenho dos alunos e a existência de condições físicas, abrangendo alguns elementos da infraestrutura e recursos pedagógicos.

As condições mínimas referem-se a um conjunto de elementos de infraestrutura cuja presença é indispensável em qualquer escola, independentemente do seu tamanho, nível de ensino e localização, são elas: sanitário, eletricidade, água filtrada para consumo dos alunos, abastecimento de água, esgoto, sanitário e cozinha.

As condições básicas são adicionais às condições mínimas e aumentam a capacidade da escola de integrar-se à comunidade, de comunicar-se com o mundo e de realizar, com efetividade, o trabalho educativo. Essas condições constituem um modesto conjunto de exigências abaixo do qual torna-se difícil alimentar a expectativa de bom desempenho das escolas e do sistema de ensino. São elas: acesso à internet; sala diretoria ou sala de professor; biblioteca ou sala de leitura; laboratório de ciências ou de informática entre outros recursos.

A Escola Estadual Coronel Othon conta com o total de 515 estudantes. Quanto a sua infraestrutura (Figura 1) a instituição possui: sala dos professores, uma sala de direção, uma sala de coordenação, quatro para turmas do sexto ano, três para turmas sétimo ano e três turmas do oitavo ano, todas as salas dispõem de quadro branco, cadeiras e mesas a serem usadas pelos estudantes, porém, nem todos os objetos citados estão em condições ideais de uso. Além das salas de aula, a instituição conta com dois banheiros, uma cozinha, um pátio usado para recreação e também para a alimentação coletiva, neste, também acontecem os eventos preparados para os estudantes.

Existe também uma quadra poliesportiva dentro da instituição, usada para diferentes eventos, porém, a mesma se encontra em situação indesejável para os estudantes, visto que o piso oferece risco em caso de queda ou atrito. Um dos principais pontos a serem questionados em relação à escola coronel Othon, é a existência de uma biblioteca bastante rica em número de livros pedagógicos, porém, o espaço raramente é utilizado, seja por falta de projetos que visem a utilização do mesmo ou falta de interesse dos docentes. Também existe um laboratório inativo, que abriga materiais fora de condições de uso.

Figura 1 – Infraestrutura da Escola Estadual Coronel Othon.



(a) Fachada da escola; (b) Pátio; (c) Sala de aula; (d) espaço de convivência; (e) Porta de sala; (f) quadro branco.

Fonte: Acervo pessoal (2022).

A segunda escola que serviu como objeto de estudo foi a escola Municipal Leonel Nilo da Silva (figura 2), que atualmente funciona nos três turnos atendendo 320 alunos do 6° ao 9° ano dos anos finais do ensino fundamental nos períodos da manhã e tarde e o período da noite que é destinado à educação de jovens e adultos (EJA). Atualmente, a estrutura física da escola é composta por 10 salas de aula, 06 banheiros, 01 secretaria, 01 refeitório, 01 biblioteca, 01 sala de direção e 01 área poliesportiva.

Possui cerca de 450 alunos em seu corpo discente numa faixa etária de 10 a 15 anos e 43 profissionais atuando na secretaria, coordenação escolar e serviços

gerais. A escola oferece aulas presenciais, assistência pedagógica, projetos sociais com a comunidade entre outros serviços.

As salas de aula, em sua maioria, apresentam aproximadamente uma área de 36m²; elas são mobiliadas com mesa e cadeira para o professor e cadeiras com apoio de braço como mesa para cada aluno. No ambiente de estudo percebemos um sistema de ventilação velho e ineficiente, levando-se em conta a área regular de cada sala; a iluminação é aceitável e a limpeza adequada e regular. A área de recreação é ampla, porém não dispõe de pátio e nem área de lazer fechada, apenas uma área utilizada como ginásio poliesportivo. É possível percebermos na estrutura física da escola uma cantina, onde é manipulado e oferecido lanche para os alunos e uma biblioteca com cerca de 560 livros.

Os aspectos político-pedagógicos abraçam a filosofia de uma gestão democrática que tem por objetivos elevar o desempenho acadêmico, diminuir os índices de evasão e repetência, estreitamento dos laços com os pais, responsáveis e comunidade, elevar a autoestima dos alunos de forma que haja mais participação e interesse nas atividades.

Figura 2: Infraestrutura da escola Leonel Nilo da Silva



(a) Sala de aula; (b) Banheiros; (c) Sala de aula; (d) Fachada da escola

Fonte: Acervo pessoal 2022

A terceira escola chama-se Escola Brigadeiro Eduardo Gomes (Figura 3), dispõe do ensino fundamental ao primeiro ano do ensino médio, também comporta educação de jovens e adultos (EJA) e cursos complementares de línguas estrangeiras.

Essas turmas são distribuídas em dois blocos com diversas salas, sendo o bloco um para ensino fundamental, EJA e cursos complementares, é o bloco dois para o primeiro ano do ensino médio.

Todas as estruturas que compõem a escola estão situadas em área térrea, a escola dispõe de inúmeras salas e uma exclusiva para biblioteca da escola, e uma sala vazia que deveria ser o laboratório de ciências, porém não montado até os dias de hoje (10/10/2022).

Figura 3: Infraestrutura da escola Estadual Brigadeiro Eduardo Gomes



(a) Área de convivência; (b) Sala de aula (Quadro); (c) Sala de aula; (d) Fachada da escola

Fonte: Acervo pessoal 2022

A parte ao redor da escola é ampla e espaçosa, parte dela é utilizada para estacionamento e o restante sem uso específico, tem vegetação nativa e árvores.

Quanto aos recursos didático pedagógicos, todas as escolas possuem apenas materiais básicos como quadro, piloto, cartolinas, papéis e lápis de cor. As três escolas têm salas limitadas e praticamente restritas ao uso do quadro.

5.2 Influência da infraestrutura no processo de ensino-aprendizagem

É notório que uma infraestrutura consideravelmente boa permite que os estudantes possam estar inseridos em um ambiente escolar com mais conforto, favorecendo uma eficiente troca de conhecimento e garantindo que o aluno esteja acolhido em um ambiente que seja capaz de potencializar todo o processo de ensino-aprendizagem, porém em algumas escolas do ensino público de Pernambuco, não existe uma infraestrutura adequadas para os estudantes e todos os profissionais.

A organização das nações unidas para a educação, ciência e cultura (UNESCO), realizou um estudo em conjunto com a universidade federal de minas gerais (UFMG). Tal estudo apontou que a infraestrutura escolar é um dos principais fatores que determinam um bom desenvolvimento do processo educacional, o fator chave da pesquisa foi a realização de um levantamento que concluiu que a condição socioeconômica da escola influencia diretamente no índice de desempenho escolar (UNESCO,2019).

Em 2011, um estudo realizado pelo banco interamericano de desenvolvimento (BID) mostrou que o desempenho de alunos que estudam em ambientes com boa infraestrutura é superior aos que estão em escolas que não dispõem de ambientes adequados. Dados da pesquisa foram levantados e foi visto que os alunos poderiam subir até 506 pontos em provas de linguagens e 497 pontos em matemática para 525 e 524, respectivamente, caso tivessem condições melhores estruturais (DUARTE, GARGIULO Y MORENO, 2011).

Analisando as três escolas escolhidas para o estudo, foi possível verificar que existem semelhanças entre as condições de infraestrutura. Laboratório de ciências é inexistente, ou pelo menos, inoperante em todas as escolas, fator que já dificulta a realização de aulas práticas referentes a determinados assuntos, aulas que seriam importantíssimas para a fixação do conteúdo e para tornar palpável o assunto abordado em sala de aula.

A criatividade e a mudança de rotina auxiliam de maneiras inimagináveis o processo de ensino-aprendizagem, porém, com a baixa ou ausência de recursos

didático-pedagógicos, se torna muito mais complicada a conexão entre discente e docente. Os malefícios vão muito além de números, pois com os recursos limitados, a mentalidade adquirida em sala de aula pode ser reflexo de um processo mecânico de ensino, levando à uma maior chance de formação de cidadãos sem capacidade crítica.

Também foi possível reparar a questão da iluminação e ventilação das salas de aula, visto que tal fator pode contribuir negativamente de forma intensa para a redução do bem-estar em todos os funcionários da escola e nos estudantes, nestes, vai impactar principalmente na concentração e atenção durante as aulas.

Com os recursos didático-pedagógicos limitados, muitas vezes, para haver a realização de aulas mais dinâmicas, os educadores precisam trabalhar à base da criatividade, e apesar do estímulo à criatividade ser necessário, a precariedade dos recursos pode levar à uma sobrecarga mental e física dos professores que precisam por conta própria, tornar as aulas de diversas turmas diferentes mais atrativas.

Sem os recursos, o ensino pode se tornar mecânico, fazendo com que o interesse dos alunos, principalmente quando falamos de crianças do ensino fundamental, que deveriam estar na fase de descobertas e estímulo criativo, se tornar quase inexistente.

5.3 Possíveis medidas para a melhoria do aprendizado escolar

Ante o exposto, constatou-se quanto à precariedade na organização estrutural pode afetar diretamente o resultado de aprendizagem dos alunos, tendo em vista disso, pensamos em viés de resolução para tal problemática. Inicialmente é importante citar que existem verbas destinadas às escolas para trabalharem em tal aspecto, porém muitas das vezes não chega nas contas bancárias escolares pois superiores desviam em caráter pessoal, as escolas que enfim recebem corretamente as verbas dependem diretamente da gestão e de seus componentes físicos para efetuarem as reformas e melhorias nas estruturas e a compra de material para ser utilizado nas práticas e aulas do dia a dia escolar.

A alocação de recursos é um dos fatores que se realizado de maneira assertiva, pode contribuir imensamente para um bom funcionamento do sistema educacional. Todos os setores da sociedade precisam entender que mais importantes pontos a serem trabalhados e com isso, quais os pontos que precisam de maior

investimento financeiro. Com o Setor escolar não é diferente, é de suma importância entender a prioridade na distribuição de recursos.

Diante disso, a escolha de uma boa gestão é fator importante para o resultado final positivo na educação dos alunos, pois a falta de conhecimento necessário para a gestão escolar ou o trabalho por jogo de interesses prejudica tanto as estruturas das escolas quanto os alunos.

A elaboração de políticas públicas que visem melhorias na infraestrutura educacional também é de extrema necessidade, pois com tais políticas é possível haver mudanças concretas no processo de ensino-aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infraestrutura escolar envolve tanto o espaço físico da escola, como salas de aula, quadra de esportes, biblioteca, refeitório, pátio, entre outros, quanto os recursos materiais e humanos. Na década de 40 a partir da primeira definição de qualidade escolar, o aumento populacional e a consciência da necessidade de escolarização para crianças e jovens, foram evidenciados que a qualidade educacional está intimamente relacionada à infraestrutura escolar.

Diante disso, este trabalho objetivou discutir a correlação entre a infraestrutura escolar e desempenho dos alunos, em escolas da rede pública do estado de Pernambuco. Nele foi possível realizar um levantamento de dados acerca de comprovação do impacto da infraestrutura escolar em todo o contexto educacional, também foi notado que o assunto é de extrema complexidade e que uma boa ou ruim infraestrutura não afeta apenas um só fator fundamental para um bom processo de ensino-aprendizagem, e sim diversos elementos essenciais para o andamento da educação escolar.

Durante o trabalho foi visto que fatores como iluminação, temperatura de ambientes, segurança, acesso a áreas de recreação e socialização, utilização de ambientes específicos como laboratórios e bibliotecas, são importantíssimos para a boa relação entre a escola e sociedade como um todo, desde os pais dos estudantes até os diversos funcionários de uma escola, e não menos importante, os estudantes. Também foi visto que a elaboração de políticas públicas, a capacitação dos

profissionais inseridos na gestão escolar e um melhor planejamento na distribuição de renda podem garantir um melhor aproveitamento de que podem e devem ser aproveitados pelas escolas.

O trabalho também relacionou a precariedade nos recursos didático-pedagógicos à pouca eficácia no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a educação e a limitação não deveriam estar dispostas no mesmo contexto.

O tema discutido no presente trabalho é de extrema importância para o âmbito da educação, visto que trata sobre uma problemática que já persiste a muito tempo nas escolas de Pernambuco e ao mesmo tempo, é um assunto bastante atual, pois discorrer sobre problemas que dificultam uma boa educação e sobre maneiras de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, gerando qualidade de vida de todos os envolvidos no contexto educacional sempre será necessário.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G; FRANCO, C. **A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar.** In: BROOKE, Nigel; SOARES, Francisco. (org.) Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. pp.482-500.
- BENATO, D. T. SOARES, S. T. **Família e Escola: uma relação de desafios.** In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os desafios da escola Paranaense na perspectiva do professor PDE, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2014. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_artigo_dulcemara_terezinha_benato.pdf Acesso em: 08 jun. 2022.
- BRANCO, PASSOS: **Condições do trabalho docente e de tutoria na EAD: fragilização e precariedade.** 2020, Minas Gerais. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14262> Acesso em: 10 de junho de 2022.
- COSTA, DA R. **“A retórica na antiguidade e na Idade Média.”** Trans/Form./Ação, vol. 42, no. spe, 2019, pp. 353–390, 10.1590/0101-3173.2019.v42esp.18. p353.
- DOCIO, L. **Senso comum e conhecimento científico.** Disponível em: <http://bio.pibidufsj.blogspot.com.br/2010/05/senso-comum-e-conhecimento-cientifico.html>. Acesso em: 29 mai. 2022.
- FRANCIOLI, F. S.; SOBRAL, D. P. DE B. **A educação no Brasil à luz do método pedagógico dos jesuítas. Notandum,** n. 56, p. 77-96, 5 fev. 2021.
- GAMORAN, A.; SECADA, W.; MARRETT, C. **The Organizational Context of Teaching and Learning: Changing Theoretical Perspectives.** Editora: M. Hallinan. Handbook of the Sociology of Education, Springer. Nova Iorque, 2000.

Disponível em: https://bilder.buecher.de/zusatz/20/20853/20853790_lese_1.pdf. Acesso em: 27 mar. 2022.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais**. 2002. Disponível em: http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_eccos_1.pdf acesso em: 07 abr. 2022.

MAIA, J. J. M. **“O Homem: Evolução E Educação.”** Estudogeral.sib.uc.pt, Novas Edições Acadêmicas, 2017, hdl.handle.net/10316/95478. Acesso 29 de maio. 2022.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: saberes necessários à prática educativa**. 11. Edição. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1999. Acesso em: 14 de set. 2022.

PIMENTA, W A.; URBANO, A. B. R. **Reflexões sobre a educação fundamentadas nos pressupostos filosóficos de Rousseau e sua relação com a atualidade**. 24 de outubro de 2019.

QUEIROZ, D. M. **Educação como direito fundamental de natureza social**. *Rev. Brasileira de Educação Básica*. Ano 3. N 11, dez 2018. Disponível em: <http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wpcontent/uploads/sites/5/2018/12/Daniela-Moura-Queiroz-Educa%C3%A7%C3%A3o-como-direito-fundamental-de-natureza-social.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2022.

SILVA, M. A.; MACHADO, C. **A importância da afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo Ensino Aprendizagem**. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/B001541.pdf. Acesso em: 24 mai. 2022.

SILVA; RIBEIRO; MACHADO: **“A gente está sempre com a guilhotina no pescoço”: precariedade e violência no trabalho docente**. 1966, Maranhão.

Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/37657/21767>

Acesso em 10 de junho de 2022.

SOARES, J.F.; ANDRADE, R. J. **Nível socioeconômico, qualidade e equidade nas escolas de Belo Horizonte**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n.50, p. 107-126, jan./mar. 2006.

TEIXEIRA, A. L. F. **UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - sob o signo da precariedade**. [sl: sn]. Disponível em: <http://cp2.gov.br/ojs/index.php/encontros/article/viewFile/417/352>>. Acesso em: 20 mai. 2022. L'UNESCO. Incheon Declaration. Education 2030: **towards inclusive and equitable quality education and lifelong learning for all**. Paris, 2015.

UNESCO. **Qualidade da infraestrutura das escolas públicas do ensino fundamental no Brasil**. Brasília: Unesco, 2019. Disponível em < http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/educacao_qualidade/qualidade_infraestrutura_e_escolas_publicas_unesco_2019.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2022.

VASCONCELLOS, C. DOS S. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 7 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VASCONCELOS, J. C.; LIMA, P.V., P.V., P. V. P. S.; ROCHA, L. A.; KHAN, S. K. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2021, v. 29, n. 113 pp. 874-898. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802245>>. Acesso em: 04 jun. 2022.

WEBER, M. R. S. **Profissional da educação: eterno saber na precariedade.** 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/129273/331236.pdf?sequence=1 & isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/129273/331236.pdf?sequence=1&isAllowed=y) acesso em 20 abr. 2022.